**Circuito Espacial Produtivo de Confecções e Circuitos da Economia Urbana: a relação entre o comércio no ramo de vestuário de União dos Palmares-AL e o Polo de Confecções de Pernambuco**

**Cristiane da Silva**

**Universidade Federal de Alagoas – UFAL**

**E-mail:** [**crys-silva13@hotmail.com**](mailto:crys-silva13@hotmail.com)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é compreender a dinâmica da economia urbana a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana (2008, [1979]) e da atuação dos circuitos espaciais de produção. Santos (2008), ao distinguir os elementos que compõe a economia dos países subdesenvolvidos faz alusão a formas concretas presentes em cada circuito econômico. A análise se faz em função das atividades do ramo varejista de vestuário no comércio de União dos Palmares e a relação que os agentes estabelecem com o Polo de Confecções de Pernambuco constituído pelas cidades de Caruaru - PE, Santa Cruz do Capibaribe - PE e Toritama - PE, na compra de mercadorias, abastecendo assim seus estoques para comercialização e consumo.

**Palavras–chave:** circuitos da economia urbana, circuito espacial produtivo, União dos Palmares, Economia urbana, ramo varejista de vestuário, Polo de Confecções de Pernambuco.

1. **Introdução**

O Período Técnico-Científico-informacional marca um acelerado processo de transformação do espaço geográfico e afeta os interstícios da vida social. O espaço geográfico *“é formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações”* (SANTOS, 1994, p.55). Esse período caracteriza um novo momento do capitalismo, especialmente após os anos 1970, quando se configura a difusão seletiva dos novos vetores da globalização que promoveram um enorme processo de reestruturação da produção e do consumo.

Nesse contexto a difusão dos vetores da globalização nos países periféricos tem conduzido a organização e a reorganização do espaço geográfico, em função de interesses distantes. Como lembra Milton Santos (2008), nas nações periféricas, a chegada de duas variáveis elaboradas no centro do sistema - a informação e o consumo - são fatores fundamentais para compreendermos as mudanças na economia, na sociedade e na organização do espaço.

O advento das novas tecnologias e a inovação do mercado marca uma reestruturação nos sistemas produtivos, no caso da produção de vestuário, processo que se torna evidente na década de 1990. O ramo varejista de vestuário inserido na indústria de confecções constitui a etapa final do circuito espacial produtivo têxtil. Assim, a analisa-se o ramo de vestuário, tendo como recorte a cidade de União dos Palmares no Estado de Alagoas e sua comunicação com o Polo de Confecções de Pernambuco, a partir do circuito espacial produtivo nas etapas: produção, distribuição, comercialização, consumo e sua integração com os circuitos da economia urbana: circuito superior, superior marginal e inferior.

1. **Meio Técnico-Científico, Informacional: a arquitetura da Globalização**

Ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista, a globalização é o resultado do estado das técnicas e do estado da política. Milton Santos (2012) nos lembra que o fenômeno da globalização não é apenas conduzido pela existência de um sistema de técnicas, mas resultado de ações e processos políticos que contribuem, para explicar a arquitetura do atual sistema global, a saber: a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e a existência de um motor único na história, representado pela mais - valia globalizada (SANTOS, 2012, p. 24).

A **unicidade técnica** é, no atual período histórico, marcado pela existência de um sistema técnico que está presente, em graus diferenciados, em todo o planeta. Esse sistema, por sua vez, se comunica entre si, graças às técnicas da informação - dadas pelo desenvolvimento da cibernética, da informática e da eletrônica. Na indústria têxtil é possibilitada pela utilização de técnicas modernas para gerenciamento da cadeia de suprimentos integrando as etapas do circuito espacial produtivo, reduzindo o tempo entre produção e comercialização. Isto se dá *“pela formação de redes compostas por ateliês de design, fornecedores de fibras e outras matérias-primas, tecelagens, confecções e grandes cadeias varejistas, em que a logística de toda a cadeia foi otimizada via informatização: electronic data interchange (EDI) e efficient consumer response (ECR)”* (GORINI, 2000, p.21).

A **convergência dos momentos** ou unidade do tempo tem permitido a simultaneidade das ações responsáveis pela aceleração do processo histórico, em função do advento das novas tecnologias que rompe com o paradigma entre espaço e tempo, imediatizando as criações que passam a ser lançadas em tempo real. É a busca pelo novo e imediato constantemente.

A **cognoscibilidade do planeta**, abre a possibilidade de conhecer extensiva e profundamente o planeta. Na indústria têxtil ocorre graças às inovações alcançado pelo desenvolvimento da química. O site da empresa Metachem (2018), mostra que o beneficiamento de tecidos é uma etapa que engloba diversos processos que visam garantir características específicas para cada produto, como o aspecto visual e de toque. Isto se dá com aplicação dos produtos químicos em tecidos sintéticos e artificiais, com aplicação de branqueador óptico / alvejante, corantes, antiespumantes, agentes redutores, fixadores, dispersantes, sequestrantes, umectantes, desengomantes, encorpantes e agentes antimofo (METACHEM:2018).

O **motor único ou mais-valia mundializada** é a competitividade das empresas globais, fruto do contínuo progresso técnico-cientifico-informacional, forma de exercício da mais-valia universal que se torna fugidia porque a cada momento da história, demanda de mais técnica, ciência e informação. É obtida pelos crescentes esforços nos ativos inatingíveis das marcas, desenvolvimento de produto, marketing, canais de distribuição e comercialização que passaram a deslocar as etapas produtivas para regiões onde o custo com mão de obra é menor, especialmente nas etapas mais intensivas, configurando esquemas de subcontratação principalmente dentro de acordos regionais (Estados Unidos com México e Caribe, Países desenvolvidos da Europa com a Turquia e países do Norte da África, e Japão e Tigres Asiáticos com China, Indonésia, Bangladesh e Vietnã).

**3. As Etapas do Circuito Espacial Produtivo do ramo de Vestuário**

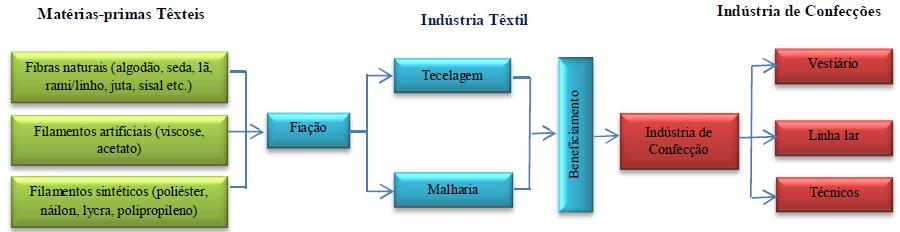
Os circuitos espaciais produtivos são formados por empresas de diversos tamanhos, incluídas no circuito superior, superior marginal e inferior da economia urbana, que estão presentes em diferentes frações do território. Portanto, o estudo dos circuitos da economia urbana e dos circuitos espaciais de produção permite compreender as etapas: produção, distribuição, comercialização e consumo que segundo Silvana Silva (2017), são responsáveis pela repartição dos fixos e condicionam os fluxos.

O essencial dos fluxos é visto a partir dos círculos de cooperação, que não são necessariamente materiais. Segundo Santos e Silveira (2012, p. 144), são os “capitais, informações, mensagens, ordens.” No setor de confecções/ na indústria de vestuário os círculos de cooperação são mais bem vistos através, das redes de telecomunicações (propagandas áudio visual, outdoors, redes sociais), além de sites para compras no atacado e varejo; as redes de transportes que permitem à circulação e o deslocamento de pessoas, bens materiais, como a distribuição das peças de vestuário em várias empresas do país, enfatizando como circulação é fundamental para o funcionamento do circuito espacial produtivo, pois permite a interação entre os lugares. Outro elemento de cooperação é a atuação das finanças, a inserção de créditos para compras de mercadorias (cartão de crédito), empréstimos bancários, acordos e nexos estabelecidos entre as varejistas e instituições financeiras.

Na indústria têxtil e de confecções, Bezerra (2014) argumenta que há uma flexibilidade na organização da produção e a existência de empresas com escalas de produção e níveis de atualização tecnológica diferentes. Esta diferenciação se concretiza na realização fragmentada de cada atuação no segmento na qual a tecnologia básica dos processos produtivos estão incorporadas aos equipamentos. A evolução tecnológica ocorrida no processo produtivo da indústria têxtil deriva dos avanços ocorridos na produção das matérias-primas, especialmente no desenvolvimento de novas fibras sintéticas, bem como nas máquinas e equipamentos utilizados em todo o processo, o que caracteriza o setor de confecções como incorporador de tecnologia desenvolvida em outros setores.

A estrutura produtiva do setor têxtil/confecções, passa pela matéria-prima (fibras têxteis) que será transformada em fios (tecelagem e malharia) na fábrica de fiação onde os fios são transformados em tecidos, recebem produtos químicos e são tingidos. A etapa final desse processo é a confecção na indústria de acabamento que chega ao consumidor final na forma de vestuário, artigos de cama mesa e banho, embalagens, filtros de algodão etc.

**Figura 1 - Fluxo Produtivo da Cadeia Setor Têxtil e de Confecções.**



**Fonte:** BEZERRA (2014, p. 02).

A cadeia produtiva da indústria têxtil, confecções e vestuário possuem características que vão desde a matéria-prima, com as fibras, os filamentos artificiais e sintéticos, passando para a indústria têxtil e em seguida a indústria de confecções, cada uma desta etapa corresponde a um produto final que segue para a comercialização, como demonstrada no esquema acima, possibilitando que se tenha uma visão do funcionamento das etapas de produção.

No entanto, entende-se que essa visão é parcial, pois, é preciso desvendar os circuitos espaciais produtivos nas etapas (produção, distribuição, comercialização (troca) e consumo) e sua imbricação com os circuitos superior e inferior da economia urbana. A análise dos circuitos espaciais produtivos do setor têxtil/confecções engloba ainda, os círculos de cooperação (sistemas de transportes, sistemas de informação e as sinergias locais que alimentam as atividades). Portanto, o que interessa aqui é desvendar a sinergia do circuito superior marginal e inferior da economia urbana das empresas do ramo varejista de vestuário, pois hoje esses circuitos apresentam uma nova topologia com participação nas etapas da indústria de confecções e de vestuário.

A indústria do vestuário inserida no setor de confecções está subdividida entre as seguintes etapas produtivas: **Produção** primeira etapa do circuito espacial produtivo e segundo Silvana Silva (2017) subdivide-se na idealização, preparação (corte e modelagem), montagem (costura) e acabamento. Para a autora essa “segmentação corresponde à divisão técnica do trabalho, que se aprofundou no período da globalização” (SILVA, 2017, p. 164). Esta etapa corresponde à atuação de *designers*, para escolha do tecido, criação do modelo, as cores e o público que pretende atingir.

Há todo um processo de pesquisa de mercado, criação e investimentos científicos em novos produtos químicos que possam dar um efeito de toque e acabamento as peças. Nessa subetapa atuam as oficinas de costura. No Polo de Confecções de Pernambuco as empresas envolvidas na confecção do vestuário, enviam para empresas menores ou para casa de famílias envolvidas no ramo, as peças montadas para a costura (pregar botões, mangas, cava, colarinho, bolso, canga, bainha, remendo, macho etc).

A família Silva ilustra bem como as coisas funcionam por lá. Jane, uma das três filhas, é dona de uma facção num pequeno galpão no município de Taquaritinga. Semanalmente, [...], ela recebe 2 mil peças de um empresário que comercializa os produtos acabados numa das mais de 10 mil operações do Moda Center Santa Cruz do Capibaribe, a poucos quilômetros dali. O tecido chega à casa dos Silva apenas cortado no formato da peça (geralmente camisas). A mãe fica responsável por colocar a abertura. Uma das irmãs, a gola. E a outra, unir a frente às costas. Daí a peça, que rende R$ 1,20, segue para ser acabada na facção. No Moda Center, é vendida a R$ 10 (adulto) e R$ 7,90 (infantil). O pai já foi costureiro também, mas recentemente abriu uma pequena oficina no terraço de casa. “Se recebêssemos um pouco mais, seria melhor. Mas hoje temos que dançar conforme a música, dizem” (Entrevista concedida ao http://jconline.ne10.uol.com.br).

O segundo processo, a **distribuição** corresponde ao produto pronto, confeccionado, para seguir ao mercado. Esta etapa corresponde a rotas de distribuição que se dá “[...] em função do agente de comando de cada situação dentro do circuito espacial de produção” (SILVA, 2017, p. 169). Nesse processo participam, por exemplo, as empresas do Polo de Confecções de Pernambuco, em que as mercadorias produzidas no polo destinam-se ao comércio local, escoada nas lojas e nas feiras de Caruaru-PE, Toritama-PE e Santa Cruz do Capibaribe-PE. Assim, “a proximidade entre a produção e o comércio condiciona o fluxo direto da oficina. O transporte é realizado por pequenos carros de propriedade dos donos das oficinas ou pelos lojistas ou mesmo por pequenos transportadores subcontratados” (SILVA, 2017, p. 170).

A terceira etapa é o **comércio (comercialização)**, realizado por lojas de diversos tamanhos. Sejam as lojas franqueadas das grandes varejistas (circuito superior), ou lojas médias e pequenas do (circuito superior marginal e inferior), como as feiras e lojinhas do Polo de Confecções de Pernambuco e da cidade de União dos Palmares-AL.

No Polo de Confecções de Pernambuco o comércio de vestuário é uma das referências na região nordeste e no país. Com a produção subdividida entre suas principais cidades Caruaru, Toritama e Santa Cruz o polo têm uma produção diversificada, com estabelecimentos comerciais que atuam em moda feminina, masculina, moda praia, enxoval, bolsa e acessórios, cama, mesa e banho e na área de jeans como é o caso de Toritama. Nas cidades, há estabelecimentos que vendem no atacado e varejo com preços que variam de acordo com o tecido e a marca. A feira da cidade de Caruaru-PE conhecida como (Feira da Sulanca) acontece, as segundas feiras, com início as 3hrs da madrugada e término as 13hrs, com fluxo enorme de pessoas que chegam a causar um intenso engarrafamento, é possível encontrar sacoleiras, consumidores de boutiques, lojas e pequenos comércio que compram no atacado e no varejo. A feira de Caruaru tem um perfil mais popular com peças a preços variados.

A feira de Toritama (Feira do Jeans), outro ponto forte de vestuário ocorre também, as segundas feiras com início às 5hrs da manhã e término às 14hrs. O principal produto é o jeans. Em Toritama, há o Parque das Feiras um dos mais importantes polos comerciais de moda do agreste de pernambucano, foi inaugurado em 2001. O parque funciona aos domingos das 8hrs as 14hrs, as segundas e terças feiras das 5hrs as 14hrs e as quartas, quintas, sextas e sábados das 8hrs as 16hrs. No Polo há também, a feira de Santa Cruz do Capibaribe (Feira de Roupas), que funciona às segundas feiras das 7hrs as 18hrs. Santa Cruz do Capibaribe, conta com Moda Center maior centro de compras de moda da América Latina que atrai lojistas de todo país em busca de confecções de qualidade e com preços acessíveis.

União dos Palmares é um importante centro de consumo dos produtos adquiridos no Polo de Confecções de Pernambuco, concretizando a última etapa do circuito produtivo - o **consumo.** Possuindouma população consumidora heterogênea, pois “a origem do vestuário da população consumidora é híbrida, havendo predominância em alguma fonte, como as lojas varejistas especializadas ou as ‘lojinhas’ [...] para determinados extratos da população” (SILVA, 2017, p. 172:173). Desta etapa participam as lojas e a feira livre da cidade de União dos Palmares-AL que compram os produtos e revendem a população local e de outras cidades vizinhas.

**4.** **As atividades do circuito inferior da economia urbana do ramo de vestuário em União dos Palmares-AL**

União dos Palmares está situada no estado de Alagoas. Possui um total de 65.461 habitantes (IBGE, 2018). A cidade faz parte da Região Metropolitana da Zona da Mata Alagoana, instituída pela Lei Complementar estadual n°31, de 15 de novembro de 2011.

Segundo a atual nomenclatura do IBGE (2017) e limites das divisões regionais as chamadas microrregiões e mesorregiões, foram substituídas por Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. União dos Palmares antes caracterizada como uma microrregião serrana dos quilombos e mesorregião do leste alagoano, na nova classificação ocupa a nomenclatura de Região Imediata, por ser o centro urbano próximo para suprir as necessidades imediatas das populações vizinhas (consumo de bens materiais, emprego, serviços de saúde, educação e prestação de serviços públicos, etc.,). Em União dos Palmares-AL, o setor de comércio e serviços é primordial para a dinâmica de sua economia urbana.

O centro da cidade de União dos Palmares aglomera a maior parcela do comércio e serviços. A aglomeração de inúmeras atividades ligadas nesses setores configura segundo, Santos (2008) a presença de um “circuito inferior central”, que sobrevive em função das economias de aglomeração. Neste subespaço estão inseridos os fixos da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, agência dos correios, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Bradesco e um estabelecimento do Supermercado Todo Dia (configurando a presença de um circuito superior marginal, que concorre com os supermercados e minimercados locais) pertencente à Rede Walmart, as Lojas Guido, Ricardo Eletro, a Magazine Luiza e as farmácias Permanente, Pague Menos, Trabalhador do Brasil. O centro abriga a feira livre que funciona cinco dos sete dias da semana e reúne pessoas de várias localidades vizinhas, povoados, cidades e distritos.

O bairro Roberto Correia de Araújo é outro ponto de destaque do comércio, está localizado na periferia, têm uma gama de atividades que abastece a população local, porém em menor intensidade. Neste há um circuito inferior mais ocasional, que sobrevive das relações de vizinhança, o “circuito inferior residencial”, segundo Santos (2008), pois a maior a parte dos estabelecimentos são voltados ao local de residência do próprio indivíduo. O bairro também conta com a feira livre que funciona apenas aos domingos.

Em União dos Palmares tem-se um total de 1.459 empresas registradas como MEI até (2017) de acordo com estatísticas do Portal do Empreendedor. Destas empresas grande parcela está inserida no setor de comércio do ramo de vestuário e acessórios (51%), seguido dos serviços de cabeleireiro (26%) e do comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns (23%).

Do total de MEI, segundo estatísticas do Portal do Empreendedor, no ramo varejista de vestuário e acessórios tem-se 259 atividades registradas, distribuídas em: Serviços de acabamento em fios, tecidos artefatos têxteis e peças de vestuário (2), Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida (4), Confecção sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (26), Comércio varejista de tecidos (1), Comércio varejista de artigos de cama mesa e banho (22), Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (204).

As lojas de vestuário, assim como a principal feira livre estão localizadas em maior intensidade no centro da cidade, por receber o maior fluxo de pessoas. Os estabelecimentos atuam em diferentes segmentos, moda praia, infantil, infatujuvenil, masculino, feminino, cama, mesa e banho e acessórios. Fernando Silva (2017) assevera que a “atuação do circuito inferior nessa demanda é, em boa medida, condicionada pelas possibilidades de localização dos pequenos negócios nas áreas centrais dessas cidades [...]” (SILVA, 2017, p. 277). Pois é nesta localidade por onde circulam a maior quantidade de pessoas, por se concentrar os principais serviços ofertados e ser local de atuação da principal feira livre da cidade.

União dos Palmares-AL participa da etapa, do circuito espacial produtivo do vestuário – consumo, ao adquirir os produtos do Polo de Confecções de Pernambuco e outras cidades e na comercialização, ao revender os produtos para as populações locais e de outras cidades vizinhas. União dos Palmares constitui-se como principal centro urbano mais próximo para o consumo de bens e serviços, portanto polariza cidades como Ibateguara, Santana do Mundaú, São José da Laje, Branquinha e Joaquim Gomes, além do Distrito Rocha Cavalcante e zonas rurais.

A necessidade constante de renovar os estoques dos estabelecimentos, os comerciantes de vestuário procuram o centro urbano mais próximo para responder as suas necessidades imediatas e se abastecem nas cidades do agreste de Pernambuco. Fretam carros, vans para realizarem suas compras. Os preços do frete para Caruaru-PE são em média R$280,00, ou seja, cada passageiro desembolsa o valor de R$70,00 reais, sendo o lucro do proprietário do veículo por volta de R$180,00. Outros vão de carro próprio. Há ainda o transporte realizado por um proprietário de ônibus que de acordo com Fernando Antonio da Silva (2017), trabalha cerca de 20 (vinte) anos transportando feirantes e sacoleiras para comprarem confecções no agreste de Pernambuco. O faturamento médio segundo o autor chega a R$ 1000,00, sendo o lucro por volta de R$500,00.

1. **Considerações finais**

Ao enfatizar o papel da moda globalizada, sem perder de vista o papel de atuação do circuito inferior na participação das etapas do circuito espacial produtivo do vestuário, compreende-se como mais que antes, o circuito inferior é dependente do circuito superior. Este detém os principais meios de produção e disseminação de produtos no mercado, o outro procura através das brechas deixadas pelo processo de modernização formas de manter as atividades em funcionamento.

O circuito inferior alimenta o processo de acumulação do circuito superior. Pois em lugares que o subsitema superior não tem interesse, o subsistema inferior realiza bem seu papel em atender as necessidades das populações locais, mesmo que sirva de meio de difusão para marcas do circuito superior, com peças imitativas. Segundo Tavares (2017) um dos pilares de funcionamento do circuito inferior (superior marginal) é a imitação de produtos típicos do circuito superior.

A moda cultuada como símbolo de desejo e representatividade de status na sociedade é nos dias atuais, voraz. A chuva de publicidade a qual a sociedade está constantemente submetida é sobremaneira direcionada para construção de uma sociedade do consumo. Cria-se primeiro o consumidor antes mesmo do produto. Em União dos palmares, a moda em seu caráter efêmero não passa despercebida pelos agentes sociais.

Na cidade de União dos Palmares, este circuito inferior constitui a principal via de dinâmica da economia urbana, que, decerto garante o sustento de inúmeras famílias incluídas nos setores de comércio ligados ao ramo varejista de vestuário. No entanto, constata-se que é no ramo de comercialização de vestuário que se têm as maiores possibilidades da existência de pequenos negócios. O surgimento de novos empreendimentos na cidade condiciona deveras, a dinâmica das atividades do circuito do circuito inferior da economia urbana e a dinâmica da economia local, impulsionando no surgimento de outros tantos pequenos estabelecimentos que responde as necessidades da população. O circuito inferior é um circuito que se apropria das relações estabelecidas com o local e é via de complementaridades de outras atividades já existentes. São agentes que ao perceber a dinâmica do lugar e o fluxo de pessoas vêm possibilidades de atuação.

1. **Referências**

BEZERRA, F. D. Análise Retrospectiva e Prospectiva do Setor Têxtil no Brasil e no Nordeste. **Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços**. Fortaleza, Ano VIII, n. 2. 2014. 37 p.

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo:** reestruturação e perspectivas. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 12, p. 17-50, set. 2000. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** 2018.

IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Empreendedor Individual**. Total de Empresas da Unidade Federativa AL, Município de União dos Palmares/AL. REDESIM, 2017.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo - Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional.** São Paulo, maio de 1994. 94 p.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **O Espaço Dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos; Tradução de Myrna. T. Rego Viana. -2. ed., 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 440 p.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. – 22ª ed. – Rio de janeiro: Record, 2012. 174 p.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. – 16ª ed.- Rio de Janeiro: Record, 2012. 475 p.

SILVA, S. C. da. O circuito espacial de produção do vestuário e os dois circuitos da economia urbana. pp. 159:184. In: DANTAS, A; ARROYO, M; CATAIA, M. (org.). **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção:** um diálogo com a teoria de Milton Santos.- Natal: 2017, 556p.

SILVA, F. A. da. **A pobreza na Região Canavieira de Alagoas no século XXI:** do Programa Bolsa Família à dinâmica dos circuitos da economia urbana. (Tese-Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências). Campinas, SP, 2017. 321 p.

TAVARES, M. A. A. Elementos teóricos para compreensão dos dois circuitos da economia urbana no Rio Grande do Norte – Nordeste. pp. 417:440. In: DANTAS, A; ARROYO, M; CATAIA, M. (org.). **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção:** um diálogo com a teoria de Milton Santos.- Natal: 2017, 556p.

<http://metachem.com.br/blog/solucoes-em-produtos-quimicos-para-industria-textil/> acesso em 25 de Fevereiro de 2018 às 21hr00min.

<http://jconline.ne10.uol.com.br>. acesso em 25 de Fevereiro de 2018 às 21hr00min.